



PROJETO *FLORESTINHA VIVA*: INTERESSE DA COMUNIDADE ACADÊMICA SOBRE A EXISTÊNCIA DE UM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)

Macedo, J. F.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN. Av. Sen. Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova, CEP 59072 - 970, Natal/RN Brasil. juliana_capistrano@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Para Túllio (2005) a ignorância ecológica é a principal responsável pelos problemas ambientais atuais. O autor parte do princípio de que sendo alfabetizado ecologicamente, o ser humano trará, para o cotidiano, atitude ambiental e socialmente correta.

Apesar da valiosa contribuição em estimular as novas gerações para torná-las conscientes e participantes de mudanças, os problemas ambientais mundiais crescem em uma proporção muito maior que as mudanças de comportamento que favorecem soluções. “Estudantes podem tornar-se veículos para atingir públicos mais amplos, mas precisamos adotar estratégias eficazes para alcançarmos esse objetivo” (Padua *et al.*, 1993).

Nunes (1995) comenta sobre a grande expectativa que a comunidade tem em relação à participação das Universidades na Educação Ambiental, não para solucionar os problemas ambientais, mas no preparo de profissionais competentes e comprometidos em trabalhar na construção de uma sociedade mais justa, feliz e sadia ecologicamente.

As trilhas são instrumentos que podem ser utilizados com um caráter multidisciplinar, articulando diversas áreas do saber como Ecologia, Educação, Geografia e Turismo, favorecendo abordagens transversais da temática ambiental, bem como a conscientização dos sujeitos envolvidos (Gonçalves, 2009).

Com base nesses argumentos, alunos do curso de Ecologia da UFRN desenvolveram o projeto *Florestinha Viva* com o intuito de avaliar o conhecimento da comunidade

acadêmica a cerca de um espaço verde (remanescente de Mata Atlântica) situado dentro do Campus central da UFRN.

OBJETIVOS

O projeto *Florestinha Viva* tem como principais objetivos divulgar a existência e despertar o interesse da comunidade acadêmica por uma área de mata no campus central da UFRN.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em uma área de remanescente de Mata Atlântica da UFRN conhecida popularmente como Florestinha dos Primatas. A área se encontrava em estado de abandono com poucos exemplares de vegetação nativa e com muitas espécies exóticas replantadas por outros projetos.

Inicialmente realizamos ações de divulgação do projeto, através de uma pesquisa de sensibilização para avaliar o interesse e o conhecimento dos estudantes do Centro de Biociências sobre áreas verdes na UFRN. Para isso, foram distribuídos cartazes com questões dicotômicas relativas ao tema. Esse questionário ficou disponível do dia 06 ao dia 13 de setembro de 2010, onde no final de cada dia foi quantificado o resultado de cada pergunta.

Outra iniciativa de divulgação tomada pelo grupo foi a produção de um blog na internet

(www.florestinhaviva.blogspot.com), onde expandimos nossa pesquisa para além das fronteiras do Centro de Biociências (CB), estabelecendo interações com o público internauta de todos os centros da UFRN. Também foi realizada divulgação mediada pela mídia através da publicação de uma entrevista para o Portal de Meio Ambiente da UFRN e também para uma reportagem especial sobre o dia da árvore pela TV Câmara.

RESULTADOS

Os resultados referentes às perguntas realizadas no CB sobre o conhecimento da Florestinha dos Primatas foram os seguintes: Há um grande interesse dos alunos em realizar uma trilha ecológica, esses dados reforçam a importância do desenvolvimento deste projeto que concilia a realização deste interesse e proporciona conhecimento *in loco*.

Outra constatação por parte dos alunos foi a necessidade de áreas verdes na UFRN, que até então, se encontram em pequena escala devido o crescente número de construções civis sendo realizadas na instituição. Sabe-se que áreas verdes oferecem diversas vantagens, como por exemplo, a criação de micro clima mais ameno. É clara a importância destas áreas na formação de uma cidade, pois além de destinadas à ornamentação urbana, exercem outras funções vitais, como: paisagística, estética, de recreação, de valorização econômica das propriedades ao entorno, de valorização da qualidade de vida local e de defesa e recuperação do meio ambiente.

Em contrapartida, constatamos que há um grande número de pessoas que não conhecem a Florestinha dos Primatas, uma das maiores áreas verdes na UFRN, mostrando a pouca relevância concedida a este importante local até o presente momento.

As poucas pessoas que afirmaram conhecer esse remanescente já realizaram trabalhos acadêmicos no mesmo. Esse resultado mostra a importância da área na realização de atividades práticas de muitos cursos da UFRN, como Ecologia, Biologia, Geografia, Geologia, Engenharia Ambiental, entre outros. Há uma imensa necessidade de desenvolver uma relação entre a prática e a teoria no ensino. Dessa forma, a Florestinha dos Primatas entraria suprimindo partes dessa necessidade.

Já as respostas obtidas através do blog tiveram como principais destaques as seguintes informações: A maior parte das pessoas optaram pela ideia de que todos que

freqüentam a UFRN devem ter consciência de preservar o que lhes é oferecido na Instituição. Tendo em vista o desenvolvimento de uma responsabilidade sócio - ambiental dentro da comunidade acadêmica e instituição como um todo.

Grande parte das pessoas entrevistadas demonstraram interesse em ter um maior contato com áreas verdes na própria universidade. Sendo assim, vemos a necessidade de desenvolver projetos que conjuguem restauração de áreas degradadas e educação ambiental dentro da UFRN.

CONCLUSÃO

Com este trabalho viu-se a necessidade de um projeto de educação ambiental aliado com atividades de restauração na área remanescente de Mata Atlântica denominada como Florestinha dos Primatas, no Centro de Biociência, UFRN. Essa iniciativa traria benefícios tanto para a área física em questão quanto para as pessoas que possam vir a usufruir do local de diversas formas, seja para lazer como para a pesquisa. É importante desenvolver atividades educativas e de sensibilização junto à comunidade acadêmica da UFRN, visando sua colaboração na preservação e manutenção dos fragmentos verdes na instituição.

REFERÊNCIAS

- Di TULLIO, A. A abordagem participativa na construção de uma trilha interpretativa como uma estratégia de educação ambiental em São José do Rio Pardo - SP. Escola de Engenharia de São Carlos Universidade de São Paulo, 2005.
- PADUA, S.M.; MAMEDE, C.; SILVA, M.; MARTINS, C.S. Os pais aprendem com os filhos? Tradução e adaptação do trabalho apresentado na 22^a Conferência Anual da North American Association for Environmental Education, em Montana, 1993. [jp class="SemEspaamento2»](#)
- NUNES, E. R. M. Educação Ambiental no 3º grau uma avaliação do nível de consciência na Universidade. Educação, Porto Alegre, RS, 1995. Ano XVIII, nº 8, p. 143 - 156.
- GONÇALVES, M. G. Educação ambiental: planejamento e uso de trilhas interpretativas para estudantes com deficiência intelectual. Dissertação de mestrado (Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental). Universidade Católica de Brasília, 2009.